

Experiências em um Programa de Pós-Graduação: deslocamentos de um pensamento sobre Educação Financeira

Pedro Alves da Silva¹

GDn° 15– Educação Financeira

RESUMO: Este artigo tem por finalidade discutir as principais ideias de um projeto de Dissertação; procura articular os elementos necessários que dão sustentação para uma pesquisa científica. O referido projeto tem como objetivo descrever experiências que me acontecem em um caminho de pesquisa, tendo a Educação Financeira como um mote, para se discutir a formação de um professor pesquisador. As histórias de vida têm sua importância no processo de formação dos professores/pesquisadores. Narrarei a minha trajetória na área da educação antes e depois na minha inserção no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Para isso será utilizada a metodologia das escritas de si, uma modalidade das narrativas autobiográficas.

Palavras-chave: Educação Matemática; Experiências; Educação Financeira; Escritas de Si.

Introdução

Meu projeto de pesquisa está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEduMat-UFMS). Propõe uma investigação voltada à linha de pesquisa Formação de Professores. A pesquisa será conduzida pelo seguinte objetivo: Descrever experiências que me acontecem em um curso de formação de pesquisador, tendo como a educação financeira como um mote inicial para a discussão.

Por intermédio das escritas de si relatarei a minha experiência. É bom frisar que experiência aqui não é o tempo somado, tempo decorrido, mas sim aquilo que me traz um sentido nas diversas etapas da minha vida pessoal, escolar, profissional e na minha formação de professor-pesquisador, cuja temática inicial é a educação financeira. Narrarei as minhas experiências no programa de Pós-Graduação e, em particular, no Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática (GPCEM)², onde o tema Educação Financeira é visto por uma perspectiva diferente a do que EU pensava e ensinava. Por isso do título

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e-mail: profpedro@aplicms.com.br, estou no primeiro ano do mestrado acadêmico em Educação Matemática. Orientador: Prof. Dr. Marcio Antonio da Silva.

² GPCEM - Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática é cadastrado no CNPq, certificado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e coordenado pelo Professor Marcio Antonio da Silva, *homepage*: www.gpcem.com.br.

desse trabalho conter a expressão “deslocamentos de um pensamento sobre Educação Financeira”.

Construirei narrativas da minha chegada ao mestrado, da minha constituição como sujeito pesquisador no Programa de Pós-Graduação e da minha participação no “Grupo de Pesquisa Currículo e Educação Matemática (GPCEM)”.

Justifica-se a escolha metodológica da escrita de si, pois ela potencializa a formação do pesquisador, permitindo ao formador compreender e interpretar o contexto que ele, o futuro pesquisador, está se formando, ao expressar as suas experiências e aprendizagens.

Esboço da minha trajetória até chegar ao PPGEduMat-UFMS e a Educação Financeira

A minha trajetória profissional começa praticamente em 1988, quando cheguei em Campo Grande para servir na Base Aérea de Campo Grande (BACG), após passar por dois anos de formação na Escola de Especialistas da Aeronáutica em Guaratinguetá – SP (escola de formação de Sargentos).

Aposentei-me nesta instituição em 2015. Do total do meu tempo de serviço, aproximadamente dois terços do tempo foram dedicados na área de ensino, onde trabalhei tanto no planejamento das aulas dos diversos cursos de formação de militares, como na própria docência da instrução³.

Ao fazer os planejamentos de ensino das instruções tive o meu primeiro contato com um currículo de disciplinas de cursos de formação. Este currículo é bastante técnico, descreve a ementa e os objetivos de ensino, seguindo um modelo rígido e padrão adotado em todos os cursos de formação do Comando da Aeronáutica, nada se comparando à concepção de currículo estudado no mestrado e discutido no GPCEM.

A labuta na área de ensino militar me incentivou a ingressar no magistério paralelamente a minha atividade militar. Sendo assim, nos anos de 1990 me graduei em

³ A palavra “instrução”, no meio militar, se refere ao ensino e à aprendizagem.

Ciências Contábeis e Matemática, além de fazer uma Pós-Graduação *latu sensu* em Administração Escolar.

Após concluir minha especialização, entrei como sócio na escola de educação infantil onde estudavam os meus dois filhos na época, onde também me tornaria Diretor.

Após algumas rápidas passagens na educação básica e em cursos preparatórios para concursos de terceiros e de minha propriedade, ingressei efetivamente em uma sala de aula do ensino regular em 2003, como professor, nas disciplinas de Contabilidade e Matemática no ensino superior em uma instituição privada, permanecendo lá por dez anos. Em 2013 ingressei em outra instituição superior privada, onde lecionei até o final de 2015, ainda em 2015, tive uma passagem como professor no Curso Técnico de Administração a distância do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS).

O interesse pela Educação Financeira foi fruto das aulas que lecionei na disciplina Matemática Financeira. Percebi que além das já conhecidas dificuldades que os alunos possuem em matemática, ao ingressar no ensino superior, os alunos não se preocupavam com o trato das suas finanças no seu dia a dia, questão tão crucial na economia brasileira. Esse pouco caso com as questões financeiras me intrigavam na formação dos meus alunos, ainda mais que a maioria deles faziam parte dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, cujo futuro profissional tem que estar muito atento a essas questões. Desta maneira, o estudo da Matemática Financeira seria uma ferramenta muito boa para ajudá-los a melhor trabalhar com o uso do dinheiro, visto que o nosso país sempre conviveu com a inflação e economia instável. Penso que não podemos abrir mão de saber lidar com o dinheiro, desta forma a matemática das finanças tem grande importância dentro da Educação financeira.

Em 2015, publiquei um livro que abordava justamente o tema educação financeira, contextualizado em noções básicas de contabilidade e de matemática financeira. O seu título é *Educando o bolso com noções de Contabilidade e Matemática Financeira*.

No meu projeto de pesquisa destacarei esse período de 2015, onde foi muito rico na minha atuação como educador financeiro. Os pequenos conselhos sobre as finanças pessoais e empresariais que contextualizava nas minhas aulas de contabilidade e matemática financeira, transformavam-se agora em verdadeiras consultorias estendidas a um público não necessariamente acadêmico, por intermédio de algumas entrevistas que

concedi a alguns veículos de comunicação e nas postagens da minha página “Educando o Bolso” numa rede social, onde dou algumas dicas de finanças pessoais e empresariais.

Farei narrativas e relatarei minhas experiências de tudo que me afeta no cotidiano do ambiente acadêmico, totalmente diferente e desafiador de outros ambientes escolares que já frequentei. Mas, como diz Larrosa (2016, p. 68), “ a experiência é o que nos acontece, não o que acontece, mas sim o que nos acontece”. Portanto, destacarei aquilo que mais foi significativo para mim nesse processo de formação.

A jornada não será fácil, embora já tenha publicado um livro (não científico) reconheço que escrever um texto científico é diferente. A escrita da academia exige regras, técnicas, embasamento teórico e metodológico, etc., coisas com que não estava habituado a trabalhar, embora a minha atuação como professor foi praticamente no ensino superior, durante doze anos, e lá sempre é exigido esse tipo de competência. Terei dificuldades, pois sempre escrevi de modo conciso e objetivo em uma linguagem bastante informal. Mas conto com a ajuda do meu orientador e dos demais colegas e amigos do GPCEM para conseguir vencer esse desafio.

Acredito que esse meu projeto de pesquisa pode ser levado adiante, pois atende a uma fórmula mnemônica “RIR” proposta por Veiga Neto (2013), que sintetiza as três propriedades que um bom projeto de pesquisa deve ter:

qualquer projeto de pesquisa deve, ao mesmo tempo, ser Relevante, Inédito e Realizável. Para dizer de outro modo, um projeto vale a pena se tiver como propriedades a *relevância*, o *ineditismo* e a *realizabilidade*. Das iniciais dessas palavras retirei o RIR. Essas três propriedades nem sempre são de fácil determinação, pois cada uma depende de muitas variáveis que se entrecruzam, se reforçam ou mesmo se anulam (NETO, 2013)..

Estou convicto que esse tipo de pesquisa seja relevante, pois a experiência vivida por uma pessoa no seu processo de formação, que constantemente estão em processo de autoconhecimento, ao ser relatada com todas as suas subjetividades, poderá ajudar aos formadores de pesquisador a entender o perfil desse profissional em seus programas de pós-graduação. Pois

inclusive a “experiência se converteu em tema de pesquisa, em disciplina acadêmica e motivo de escrita de teses doutorais. As formas institucionalizadas de escrever expulsam os que têm língua, os que pensam o que dizem e os que não se acomodam às formas coletivas e gregárias de trabalho que nos são impostas (LAROSSA, 2016, p. 121).

No meu texto serei eu, sem amarras, sem muletas, mas sem abrir mão de ouvir outras vozes com os seus pensamentos, filosofias, opiniões e metodologias diferentes.

O tema educação financeira, como será abordado, foge ao modelo frequente de dissertações que pesquisamos no banco da CAPES⁴ e em outras instituições. Pude observar, nessa breve pesquisa, que as dissertações de Educação Financeira, com frequência, abordam a matemática financeira como instrumento bastante eficaz para ensiná-la nas escolas (apoiadas com uso de calculadoras, planilhas eletrônicas ou programas de computador), conceitos econômicos como juros, inflação, crédito, que influenciam a vida das pessoas no seu cotidiano, seja para o bem ou para o mal, pois quando se fala em finanças, enquanto uns ganham outros perdem.

A minha dissertação, em sua primeira parte, abordará a Educação Financeira vista na concepção de um professor de Contabilidade e de Matemática, a utilizando para uma melhora do trato das finanças pessoais no cotidiano das pessoas. Em outra parte, irei problematizá-la como um instrumento de poder e saber que o governo, apoiado por determinados grupos econômicos, a utiliza com objetivos específicos de políticas neoliberais. Nesta parte, então, investigaremos como a educação tem sido discursivamente reestruturada sob a perspectiva do *homo economicus* (PETERS, 2011, p. 214).

Quando se tem um tema como esse, em que a educação (financeira) é o objeto, questiono se há a necessidade de um governo de um país com economia instável, recorrer à ajuda por meio de uma parceria com a iniciativa privada, de modo a implantar uma mentalidade de educação financeira na população, pois no final das contas “a falta de educação financeira” das pessoas de algum modo poderá impactar negativamente a economia brasileira.

Teorizações

A formação de professores é um processo complexo e multifacetado que exige de nós, futuros pesquisadores em Educação Matemática, reflexões sobre os processos que constituem o dia a dia do pesquisador. Nessa perspectiva, na literatura científica brasileira

⁴ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma instituição que faz parte do Ministério da Educação e Cultura que regula os cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em todo Brasil.

e internacional encontramos aportes teórico-metodológicos distintos que enfatizam aspectos relacionados à cultura do professor de Matemática. Nessa pesquisa vamos utilizar o aporte teórico de Larrosa (2016), o qual aborda as experiências como algo que nos acontece e que nos toca. Para ele experiência não é simplesmente tempo de serviço, acúmulo de informações, vivência, etc. Todos os dias, em todos os momentos somos bombardeados por informações, regras e achamos de pronto, a necessidade de nos pronunciarmos. A experiência é algo a ser sentido, degustado que poderá deixar marcas, algum significado.

Ainda em Larrosa (2016) escrever sobre a experiência acabou se tornando uma realidade nos campos de pesquisas na área de da educação. Por que não escrever sobre as minhas experiências no campo da educação matemática?

Para mostrar a construção e a mediação pedagógica da experiência de si teremos que focalizar a atenção na forma complexa, variável, contingente; às vezes contraditória, dos dispositivos pedagógicos. Não há lugar, pois, para os universais antropológicos. Nem tampouco para ocultar o caráter constitutivo, e não meramente mediador, da pedagogia. O ser humano, na medida em que mantém uma relação reflexiva consigo mesmo, não é senão o resultado dos mecanismos nos quais essa relação se produz e se medeia. Os mecanismos, em suma, nos quais o ser humano se observa, se decifra, se interpreta, se julga, se narra ou se domina. E, basicamente, aqueles nos quais aprende (ou transforma) determinadas maneiras de observar-se, julgar-se, narrar-se ou dominar-se (LAROSSA, 2011, p. 56).

Com relação ao tema educação financeira, a nossa pesquisa será dividida em duas partes, na primeira o enfoque será como eu via a educação financeira antes de entrar no Programa de Pós-Graduação, ou seja, dentro do contexto de um professor de matemática que a utiliza como ferramenta primordial no ensino da educação financeira, fazendo um estudo paralelo com a situação econômica do país. Nesta parte serão referenciados autores de sucesso na mídia que constantemente dão dicas sobre finanças pessoais, como Gustavo Cerbasi, Cássia D' Aquino (2016) e Mauro Halfelde, dentre outros. Já na segunda parte o enfoque será nas teorias críticas e contemporâneas, onde a implantação da educação financeira por parte do governo pode ser considerado como um instrumento político de sustentação de uma rede de saber/poder, onde o governo procura implantar a chamada governamentalidade, conforme sugere a obra de Foucault (1979).

Não se trata de libertar a verdade de todo sistema de poder – o que seria quimérico na medida em que a própria verdade é poder – mas de desvincular o poder da verdade das formas de hegemonia (sociais, econômicas, culturais) no interior das quais ela funciona no momento. (FOUCAULT, 1979, p. 14).

As peculiaridades da pós-modernidade também serão retratadas na nossa pesquisa, tendo como referência o sociólogo *Zygmunt Bauman (2001)* que fez um estudo sobre a sociedade de consumo, a volatilidade de ações e os comportamentos do homem na sua chamada “modernidade líquida”.

A minha intenção com esta pesquisa é relatar, por intermédio das minhas narrativas, como um pesquisador, essencialmente crítico e questionador, ao investigar correntes de cunhos teóricos distintos, convive com as suas experiências em um ambiente de pesquisa acadêmica.

Metodologia

A metodologia da minha pesquisa será a escrita de si, que segundo Passeggi (2016) é uma modalidade das narrativas autobiográficas. Tal pesquisa tratará de discussões que se referem à autobiografia e à formação de professores, a temática aqui apresentada é experiência profissional com enfoque na educação financeira do sujeito antes e durante um programa de mestrado em educação matemática, o sujeito a ser biografado é o próprio pesquisador.

Nas pesquisas qualitativas na área de educação, dentre as várias metodologias utilizadas, as pesquisas autobiográficas têm em sua grande maioria de publicações as que têm como característica a presença de um pesquisador investigando as histórias de vidas de terceiros, normalmente professores em início de formação na sua graduação.

Ao escrever sobre mim mesmo – já passado pela formação de professor e com uma certa vivência no magistério superior-, estarei fazendo reflexões sobre autoconhecimento e autorrealização, ambas reflexões implicam em um processo de crescimento e descobertas. Aceitei o desafio de me revisitar e escrever a minha própria história, mas qual é ponto de partida, o que me instiga? Estamos constantemente buscando tentar estabelecer relações com o nosso EU e com o mundo a nossa volta, nesse contexto surge a educação financeira como o mote para as minhas narrativas.

O Crescimento como pessoa humana, o crescimento como um profissional de sucesso, passa pela experiência vivida nos vários percursos da vida. Escrever sobre o antes e depois na formação de um pesquisador vem contribuir, acredito, em perceber como se dá

a constituição do sujeito nesse processo de formação, ao longo da trajetória de sua história.

A pesquisa focará nas impressões do pesquisador em formação na sua nova vivência em um grupo de pesquisa acadêmica e no próprio programa da pós-graduação, através das suas anotações.

A intenção das narrativas de si como práticas de formação é a de que os educadores (em formação) documentem o que fazem, o que pensam, o que pensam sobre o que fazem, assim como as suas inquietações, dificuldades, conquistas, sua produção intelectual (ROSA, 2013).

As (auto) biografias, as narrativas de si, é um gênero literário que é praticado há muito tempo fora da pesquisa acadêmica. Em relação às pesquisas na área de educação e educação matemática, esse tipo de metodologia é mais recente do que outras metodologias mais tradicionais. Segundo Josso (2010, p. 12), há cerca de vinte anos essa metodologia começou a ser praticada nos campos da educação, saúde, formação profissional, dentre outros. O método a ser utilizado para fazer as narrativas é bastante variado, podendo ser feito através de memoriais, diários, filmagens, entrevistas, etc.

Serão feitas anotações, gravações da rotina das atividades do programa do mestrado, bem como nas participações no GPCEM, onde estes dados serão apresentados por intermédio de diários.

Considerações finais

Esperamos com esse projeto incentivar os professores, como eu, longe do mundo da pesquisa, a relatar as suas experiências, sobretudo no magistério, de modo a constituir acervos que venham contribuir com a formação de professores e pesquisadores, buscando uma reflexão de novas formas pedagógicas na pesquisa acadêmica.

Relatando as minhas experiências antes e durante a minha vivência em um Programa de Pós-Graduação, será possível analisar a formação de um pesquisador sobre esse foco. Servirá, para ajudar, dentre outras coisas, o próprio Programa a entender como se dá a formação de um pesquisador, pois passar por experiências é algo significativo para um processo de autoconhecimento e boa formação profissional.

Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/30223/pdf> >. Acesso em: 22 abr. 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CERBASI, G. P. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. (Coleção Expo Money)

D` AQUINO, C. **E o que é a educação financeira?** Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 30 set. 2016

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 14 ed. São Paulo: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?** 2001.<<http://acervo.novacartografiasocial.com.br:8088/xmlui/bitstream/handle/738738/1772/FOUCAULT,%20Michel.%20O%20que%20E9%20o%20autor.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 out. 2016.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. 2 ed. Curitiba: Fundamento Educacional, 2004.

JOSSO, M. C. Prefácio. In: ABRAHÃO, M. H. M. B (Org.). **(Auto)biografia e formação humana**. Porto Alegre: EDIPUCRS/Natal: Editora da UFRN/São Paulo: Paulus, 2010, p. 12.

LARROSA, J. Experiência e Alteridade em Educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011.

_____. **Linguagem e Educação Depois de Babel**. São Paulo: Autêntica, 2004.

_____. **Tremores, escritos sobre experiências**. São Paulo: Autêntica, 2016.

_____. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, T. T. da (org.). **O Sujeito da Educação, estudos foucaultianos**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 56.

NACARATO, A. M.. **Narrativas na pesquisa em Educação Matemática: caleidoscópio teórico e metodológico**. Disponível em:<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/9104/6261>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

NETO, A. V.. **Anotações sobre a escrita**. Disponível em:

<http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/1939/1864 >. Acesso em: 25 abr. 2016.

PASSEGGI, M. C. F. B. S. **Escritas de si**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <profpedro@aplicms.com.br> em: 17 set. 2016.

PETERS, M. Governamentalidade neoliberal e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O Sujeito da Educação, estudos foucaultianos**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 214.

ROSA, F. M. C. **Professores de matemática e a educação inclusiva: análises de memoriais de formação.** 2013. 283 f. Dissertação (mestrado em educação). Universidade estadual paulista, Rio Claro (SP).

SILVA, P. A. **Educando o bolso com noções de Contabilidade e Matemática Financeira.** São Paulo: LCBA, 2015.